

N.02 | 02 DE JULHO DE 2020

A ZONA LESTE PEDE SOCORRO!!!

Boletim da Frente Popular pela Vida / Observatório de lutas urbanas ZL



NESSA EDIÇÃO:

NÃO À FLEXIBILIZAÇÃO, POR VIDAS ACIMA DO LUCRO

Mesmo com todos os indicativos de especialistas em saúde, Governo Covas continua implantando o plano de reabertura do comércio. O plano coloca em risco a vida das pessoas. O contágio e as mortes por Covid 19, seguem aumentando, principalmente nas periferias. Apesar disso, nós da Frente Popular pela Vida continuamos lutando em defesa das vidas e pela implantação de políticas públicas mais efetivas na prevenção e combate aos danos da Covid 19.

- Ato do dia 20/06 no Terminal São Mateus com Unidade Popular e Comitê Antifascista.
- Ato do dia 23/06 no metrô Itaquera e Arena Corinthians.
- Participação da Frente Popular pela Vida (FVP) na Comissão de Direitos Humanos na Câmara de Vereadores.
- Impactos da Pandemia nas Periferias.



Ato pela construção de hospital de campanha na zona leste.

Dia 14 de junho de 2020 nós da Frente Popular pela Vida, o partido Unidade Popular e o Comitê Antifascista de São Mateus realizamos um ato no Largo São Mateus pela construção de hospital de campanha na zona leste. Realizamos panfletagem no local e conversar com quem passava no local explicando a importância do hospital de campanha na zona leste . .

Houve fala dos e das camaradas reivindicando esse hospital para a população ZL como a política genocida do governo do presidente Bolsonaro como a flexibilização do governador João Doria.

Várias moradores do local vieram conversar com a gente para saber sobre o hospital e a importância da construção.

Foram confeccionadas faixas que estavam espalhadas no local, balões de bexiga de gás hélio com faixas e também foram distribuídos panfletos.

No Final do ato houve uma pequena intervenção artísticas no lago São Mateus onde as bexigas com faixas foram soltas e palavras de ordem foram feitas pelos e pelas camaradas.



Zona Leste luta pela vida no combate a COVID-19

A população da Zona Leste foi surpreendida ao passar pelo Itaquerão no dia 23/06.

Na passarela do shopping Itaquerã surge um cortejo que carrega uma faixa escrita "Marcha Fúnebre", na sequência são soltos balões em solidariedade aos mortos pela COVID-19 e outras frases impactantes são projetadas na parede frontal do Estádio denunciando o maior número de mortes entre os pobres das periferias em uma ação organizada pela Frente Popular pela Vida-ZL e Coletivo Coletores.





Faixas foram estendidas na Radial Leste e panfletos distribuídos para a população que retornava do trabalho.

Formada por diversos movimentos populares, de cultura, moradia e saúde, a Frente Popular pela Vida tem desenvolvido debates, conscientização e lutas para garantir mais e melhor acesso à saúde da população da ZL durante a pandemia.



A ausência de hospitais de campanha, de locais para acolhimento de pessoas com sintomas e dificuldade de acesso aos leitos tem sido as principais denúncias e reivindicações frente os dados de maior ocorrência de mortes entre os pobres, pretos e pretas, características da maioria da população do território.

Com o afrouxamento do isolamento social será a periferia a mais afetada, visto que as condições de moradia, transporte e saneamento são extremamente mais precárias.

A Frente tem denunciado a ação genocida exercida desde a esfera federal à municipal. A falta de planejamento econômico e sanitário do governo Bolsonaro e a política cínica de Dória e Covas, que aproveitaram a pandemia para sucatearem ainda mais o SUS, fizeram do Brasil uma das nações que mais matou pessoas por COVID no mundo.

Dentre os mortos, a maioria é preta, pobre e periférica. Nossas vidas importam! Junte-se a essa luta! Organize-se em defesa da vida! Juntos somos mais fortes



Comissão de Saúde e Direitos Humanos na Câmara Municipal

A FPV participou da audiência pública da comissão de saúde e de direitos humanos da Câmara dos Vereadores de São Paulo, no dia 24 de Junho. Fizemos a denúncia de que o governo Covas abriu covas no cemitério da Vila Formosa e até propôs um memorial para as vítimas da Covid no Parque do Carmo. A audiência pública teve a presença dos youtubers e pesquisadores Atila Iamarino e Dr. Vecina, participaram também os vereadores Suplicy, Juliana Cardoso, Vespoli, Gianazzi e Patrícia Bezerra.

Os membros do governo falaram que ações de combate a Covid foram feitas e por várias vezes destacaram que "ninguém deixou de ser atendido". Em contra ponto a isso e defendendo a vida os movimentos sociais trouxeram a realidade a tona. Os pesquisadores complementaram as falas destacando a realidade que a análise de dados objetivos os aponta.

“
Precisamos lockdown imediatamente e de políticas que garantam a vida das pessoas e não celebrem a morte”

A flexibilização do comércio já tem alastrado ainda mais a Covid. As falas destacaram o abandono total vivido nas periferias, a falta de acolhimento emergencial e erros no protocolo de atendimento foram pontuados.



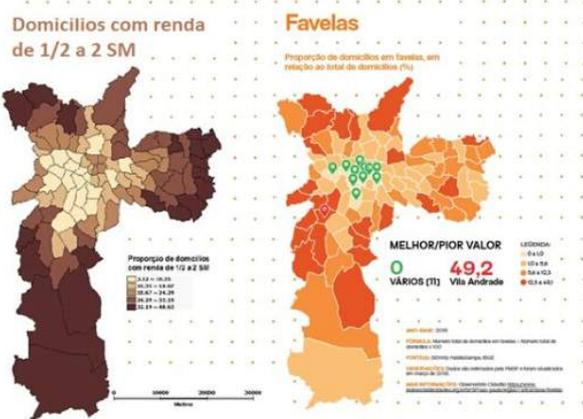
O representante da FPV na comissão disse: “Foram 90 dias para escutar as periferias, as mortes por Covid 19 continuam crescendo nas periferias e a prefeitura fala em flexibilizar o isolamento. Propuseram um memorial... Esse é o memorial do abandono, memorial da vergonha... Precisamos de lockdown imediatamente e políticas que garantam a vida das pessoas e não celebrem a morte”.

As demandas foram novamente ressaltadas e irão compor um relatório da comissão que exigira uma audiência com o prefeito Bruno Covas.



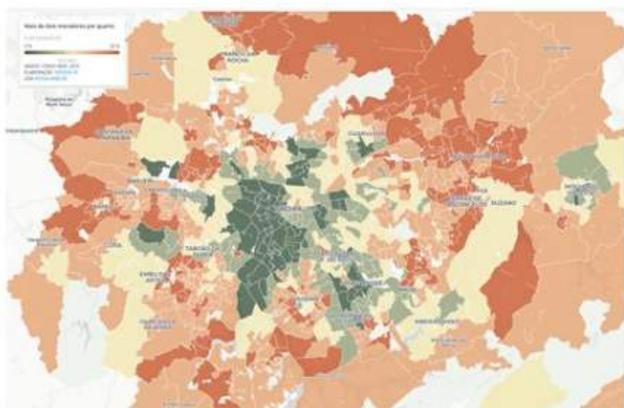
DESIGUALDADES URBANAS NA PANDEMIA

Impactos da Covid-19 nas periferias:

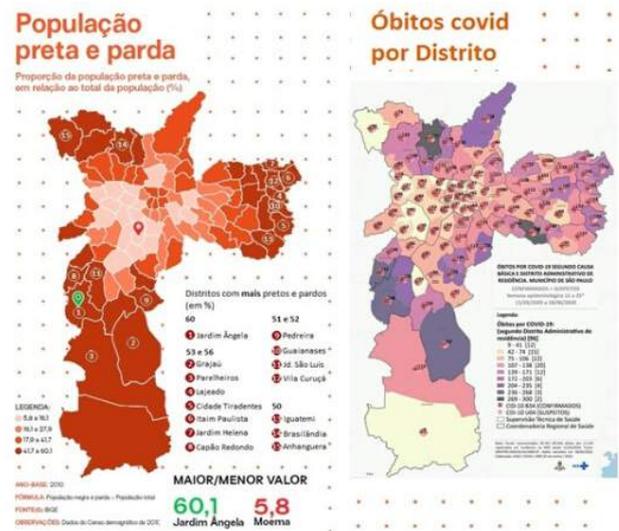


Fonte: Mapa Desigualdade 2012 e 2019, Rede Nossa São Paulo.

A maior concentração de domicílios com renda entre 0,5 e 2 salários mínimos está nos extremos da cidade, nas periferias, locais onde se concentra o maior número de favela e assentamentos precários. Esses indicadores de domicílios de baixa renda e favelas/assentamentos precários) mostram as condições de vida da população negra, pobre e periférica em São Paulo e suas precariedades para enfrentar a Covid-19.



Nas periferias e favelas, há entre 35% e 40% das moradias com mais de duas pessoas por quarto, enquanto no Itaim Bibi, distrito nobre, estas não passam de 2%, conforme o mapa acima.



Fonte: Mapa Desigualdade 2019, Rede Nossa São Paulo, e Secretaria Municipal de Saúde, 2020.

Os distritos com maior concentração da população negra (preta e parda) localizam-se nas periferias. O primeiro está na periferia sul, o Jardim Ângela, com mais de 60% de negros(as), seguido por Grajaú e Parelheiros; depois três distritos na periferia leste: Lajeado, Cidade Tiradentes e Itaim Paulista, todos esses entre 53% e 56% de negros(as). As mortes e suspeitas de morte por Covid-19 registradas até 18 de junho mostram a incidência de mortalidade nos territórios das periferias: 300 em Sapopemba, na periferia leste; 277 mortes na Brasilândia, periferia norte; 267 no Grajaú, 240 no Jardim Ângela, 237 no Capão Redondo, 235 no Jardim São Luís e 225 na Cidade Ademar, na periferia sul; 218 no Tremembé, 193 em Cidade Tiradentes e 187 em Itaquera, periferia leste; 181 na Freguesia do Ó e 178 em Vila Nova Cachoeirinha, na periferia norte; e 173 no Itaim Paulista, 168 em São Mateus, 161 no Lajeado e 153 no Cangaíba, na periferia leste. Na Zona Leste vieram a óbito 4.123 pessoas ao representar 38,4% de toda a cidade, enquanto as mortes na periferia leste representavam 24,4% até essa data.